

ANDERSON JUSTINO  
anderson.justino@odia.com.br

Um ataque a tiros deixou, pelo menos, cinco pessoas mortas e outras três baleadas na madrugada de ontem em Mesquita, na Baixada Fluminense. Testemunhas relataram que o grupo estava em um bar, na Travessa Marina, no bairro Jacutinga, próximo a um campo de futebol conhecido como Campo do Cruzeiro, quando homens armados passaram de carro atirando com pistolas e fuzis. O Corpo de Bombeiros e a PM foram acionados por moradores por volta das 3h.

Dois mortos no local são Edvaldo Ferreira da Silva, de 58 anos e Vinícius Douglas das Chagas Braga, de 29. Outras duas pessoas ainda não foram identificadas.

Bruna Silva Martins, de 35 anos, foi baleada na cabeça e no ombro. Ela foi internada no Hospital Geral de Nova Iguaçu, na Posse, mas morreu no início da tarde. Três pessoas seguem internadas. Entre elas, o militar reformado do Exército João Carlos Teixeira Neto, baleado no pé; Stephanie da Silva Lemos, 32, ferida na mão, e Luciano dos Santos, de 50 anos, atingido de raspão.

Em nota, a Secretaria Estadual de Polícia Militar disse que “policiais militares do 20ºBPM (Mesquita) foram acionados para verificar ocorrência no bairro Jacutinga, no município de Mesquita. No endereço indicado, a equipe policial foi informada que oito pessoas foram feridas no local e que quatro já haviam sido socorridas para unidades de saúde da região e quatro estavam em óbito”.

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) foi acionada e vai investigar o caso.

# Chacina na Baixada: ataque a tiros deixa cinco mortos e três feridos em Mesquita

Vítimas estavam em um bar. Quatro pessoas morreram no local e uma mulher de 35 anos faleceu no Hospital Geral de Nova Iguaçu



REGINALDO PIMENTA / AGENCIA O DIA

Testemunhas relataram que quatro homens passaram de carro pelo local atirando com pistolas e fuzis

## Números de mortos bate o ano passado

► Quarenta pessoas foram mortas em chacinas desde o início deste ano na Baixada Fluminense. O número de óbitos na modalidade criminosa já é maior do que em todo o ano passado, que terminou com 36 vítimas fatais, em oito ataques a tiros. Os dados são do Instituto Fogo Cruzado. Somente em 2021, o Instituto Fogo Cruzado registrou 29 casos com 3 ou mais mortos civis numa mesma ocasião - ao todo, 117 pessoas morreram. No mesmo período de 2020, 18 casos foram registrados: 61 pessoas morreram.

## Traficante foragido da Justiça

Agentes da Divisão de Busca e Recaptura (RECAP) da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) prenderam, ontem, um foragido da Justiça condenado por tráfico de drogas, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Ele não teve a identidade divulgada. O preso, que não resistiu à prisão, possui anotações criminais pelos crimes de estelionato, violência doméstica e tráfico de drogas. Contra ele, havia um mandado de prisão expedido pela 1ª Vara Criminal de Nova Iguaçu.

## Homem é preso em flagrante

Um homem foi preso em flagrante por policiais civis, ontem, após agredir e queimar a namorada, no bairro de Jacarepaguá, na comunidade da Covanca, na Zona Oeste do Rio. De acordo com a Polícia Civil, a vítima procurou a Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) do bairro, após o acusado ter a xingado, puxado seus cabelos e a agredido com socos. O homem ainda usou uma frigideira quente para queimar diversas partes do seu corpo.

# PF cumpre mandados de busca e apreensão no Rio contra quadrilha

Foram cumpridos cinco mandados de prisão, sendo quatro preventivas e uma temporária

A Polícia Federal, com apoio do Departamento Penitenciário (DEPEN), deflagrou, na manhã de ontem, a Operação Tempestade, segunda fase da Operação Rei do Crime, para desarticular o núcleo financeiro responsável pela lavagem de dinheiro do tráfico de drogas e da corrupção. Foram cumpridos cinco mandados de prisão, sendo quatro preventivas e uma temporária, além de 22 mandados de busca e apreensão distribuídos pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Segunda informações fornecidas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), o grupo investigado realizou operações financeiras atípicas superior a R\$ 700 milhões.

O núcleo financeiro identificado pela PF atuava em benefício de facção criminosa e atualmente vinha desenvolvendo atividades voltadas à lavagem de dinheiro do tráfico de drogas e da corrupção, tendo como modus operandi a entrega física de valores a suspeitos de práticas ilícitas, que eram os beneficiários dos saques em espécies. “Esse grupo atuava como banco do crime. Alguns casos tem contato com servidores públicos. O destino do dinheiro só nessa segunda fase da operação, com apreensão dos celulares, que a gente vai compreender a dimensão desses beneficiários”, disse o Delegado e Diretor da Polícia Federal, Dr. Rodrigo de Campos Costa.



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL

Grupo fez operações financeiras atípicas, segundo membros do Coaf, com valor superior a R\$ 700 milhões

A asfixia financeira como meta de descapitalização possibilitou a identificação, localização e sequestro de valores no valor aproximado de R\$ 30 milhões, composto em imóveis, veículos e interdição de seis empresas, assim como o bloqueio de valores em contas das pessoas físicas e jurídicas no limite de mais de R\$ 225,7 milhões. A investigação apontou ainda um esquema de abertura de empresas fictícias, que eram utilizadas como “corti-

na de fumaça” para a realização de depósitos de valores em uma instituição financeira de “fachada”, cujo papel no esquema era providenciar os saques dos valores e posterior entrega, em espécie, a terceiros com indícios de envolvimento em atividades ilícitas. “As pessoas que foram presas, a gente identifica na investigação que elas são intermediárias do dinheiro, elas entregavam o dinheiro fisicamente, algo em torno de R\$ 10 milhões em entrega física.

É uma lavagem clássica de dinheiro. A gente vai ter que analisar agora o tipo de contrato, o tipo de prestação de serviço”, afirmou o delegado. Ao longo da investigação, de aproximadamente um ano, foram identificados alvos antigos de operações da PF, como a Operação Navalha, Operação Prato Feito e Operação Zelotes. A investigação tramita na 6ª. Vara Criminal Federal de São Paulo, segunda fase da Operação Rei do Crime.



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Policamento do 6º BPM acontece em rua no bairro do Grajaú

## Viatura 24 horas em frente à casa de Witzel

Ordem determina que os policiais devem cumprir o expediente no local de 7h às 7h

O ex-governador do Rio Wilson Witzel conta com uma equipe do 6º BPM 24 horas em frente à sua residência no Grajaú, Zona Norte do Rio, desde outubro de 2018. Uma ordem de serviço do batalhão determina que os policiais militares devem cumprir o expediente no local de 7h às 7h, até serem rendidos. O documento obtido pelo DIA aponta que a ordem de policiamento vale até determinação contrária. A Polícia Militar informa que o 6º BPM estava

atuando no bairro e, dentre as orientações, devia estar atento às proximidades da residência do agora ex-governador para evitar possíveis distúrbios civis ou depredações nos últimos dias devido ao processo de impedimento. “O ponto base é na esquina entre a Avenida Júlio Furtado e a Rua Professor Valadares, conforme análise da mancha criminal”, informa a PM. Já o Governo do Estado do Rio diz que a Rua Professor Valadares, é um ponto-base de patrulhamento do 6º BPM (Tijuca).